



mais Região

Jornal

MORA CORUCHE SALVATERRA

21 de Junho de 2008 Nº30 E-mail: jornalmaisregiao@sapo.pt Travessa dos Guerreiros, Nº10 2100-217 Coruche

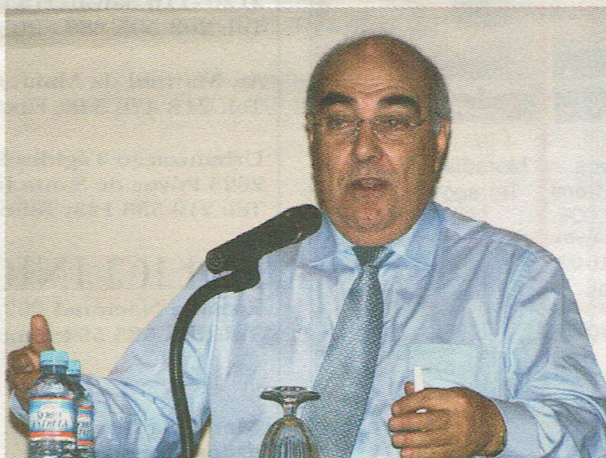
NAS BANCAS NA 1ª E 3ª SEMANA DE CADA MÊS Consulte a Edição em www.maisregiao.pt



Em Coruche Mário Lino Anuncia Construção de IC 10 e IC 13



Em Coruche Mário Lino Anuncia Construção de IC 10 e IC 13



Mário Lino anunciou que o IC 10 e o IC 13 vão definitivamente ser construídos. As novas vias vão passar por Coruche e servir o Aeroporto de Alcochete. Está previsto um viaduto, comum aos dois troços, que ligará as margens do Vale do Sorraia, sem necessidade dos viajantes utilizarem as pontes. As obras terão início já no próximo ano, permitindo uma melhoria no acesso à vila, que há muito é reivindicada pela autarquia e respectiva população. O ministro das Obras Públicas esteve na localidade, na noite de 6 de Junho, como convidado principal do debate público Novo Aeroporto e o Desenvolvimento Regional, organizado pelas Federação Distrital e Comissão Concelhia do PS.

Explicando que o “Aeroporto exige acessibilidades”, Mário Lino comunicou que, talvez em Outubro, seja lançada uma concessão rodoviária. “Envolve a construção de várias estradas, das quais uma delas interessa aqui a Coruche, que é precisamente o IC 10 (Santarém - Almeirim - Coruche - Montemor-o-Novo), que está neste momento em estudo prévio, depois o IC13 (Montijo - Coruche - Mora - Ponte de Sôr - Alter do Chão - Crato - Portalegre)”. Quanto a este, o estudo prévio está a ser revisto, uma vez que foi feito antes de se decidir a construção do Aeroporto no Campo de Tiro de Alcochete. Há que adaptá-lo às novas condições, “porque ele estava pensado para um tráfego muito menor do que aquele que vai ter”. Relativamente ao reforço da estrutura ferroviária, igualmente ambicionada por Coruche, o mi-

nistro disse que as negociações vão manter-se até 2010. Referiu que, até ao momento, pode apenas garantir que o ramal Setil-Vendas Novas vai sofrer alterações, independentemente de se estabelecer ou não uma ligação com a terra ribatejana. Por experiência nacional, o ministro acredita que o novo Aeroporto vai gerar mil empregos directos por cada milhão de passageiros, para além dos indirectos que irradiam, entre outros, do comércio, da indústria, da hotelaria, da restauração e dos serviços de lazer. Sendo assim, opinou ser importante os autarcas e os agentes económicos começarem, desde já, a organizar um plano estratégico, aconselhando-os a visitar cidades aeroportuárias internacionais. Lembrou que nove anos passam depressa, assegurando não ter “grandes dúvidas de que, em 2017, nós podemos ter o Aeroporto pronto”, uma vez que o terreno de Alcochete é muito menos acidentado que o da Ota, facilitando a edificação. Quanto ao Governo restringir a construção num raio de 20 a

Mário Lino acredita que o novo Aeroporto vai gerar mil empregos directos por cada milhão de passageiros

30 quilómetros, tema abordado na edição anterior do Mais Região, o ministro esclareceu: “não é que não se possa fazer nada, não se pode é fazer sem se perguntar primeiro”. Defendeu que essas medidas condicionadoras não devem ser vistas como um entrave, mas como medidas cautelares para que os municípios pensem bem, e em conjunto, nas áreas em que querem investir, contribuindo para o planeamento do território e ordenamento

das actividades.

Tal como a vasta plateia, Dionísio Mendes, presidente da Câmara Municipal de Coruche, manifestou a sua satisfação pela construção dos dois itinerários complementares e informou: “já contratámos uma empresa para fazer um plano estratégico para o horizonte 2020 para o concelho de Coruche. Temos ideias daquilo que queremos e, de facto, não estamos virados de costas para os municípios vizinhos, integramos a CULT, Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo”. Adiantou que vão ser feitas discussões públicas, a fim de serem ouvidos os agentes económicos e a população. Alegou que “não queremos selvas urbanas, não queremos crescimento, nem massificação urbana, queremos crescimento de qualidade. Queremos mais área empresarial... queremos criar emprego próprio e queremos ter capacidade para atrair novos moradores para o concelho, nomeadamente para a zona urbana de Coruche. Para além disso, há questões fundamentais para nós, que têm a ver com a salvaguarda daquilo que são as excelentes condições naturais deste concelho, nomeadamente em termos ambientais e a salvaguarda do montado de sobro e de toda a floresta”. Finalizou dizendo que “se o Governo cumprir as medidas e os

prazos previstos, os municípios não deixarão de fazer o seu trabalho, apresentando planos compatíveis com “os interesses do país e com os interesses da região”. Aspirações municipais que Dionísio Mendes também apresentou a 30 de Maio, no colóquio

Novo Aeroporto de Lisboa – Impactos, em Salvaterra de Magos. Ana Cristina Ribeiro, presidente da autarquia local do Bloco de Esquerda, não participou. Organizada pela Comissão Política Concelhia do PS, na iniciativa colaboraram: Francisco Madelino, presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Paulo Cardoso, presidente do Núcleo Nersant do Sorraia e Vítor Barros, presidente da Companhia das Lezírias. »